

O ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Anna Karine Plautz ¹
Sullivan Desirée Fischer ²

RESUMO

O trabalho aborda o ensino colaborativo como estratégia pedagógica para a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio. Esta etapa da educação básica apresenta muitos desafios como a rotatividade de professores e a diversidade de componentes curriculares. A pesquisa é qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, fundamentada em Cook e Friend (1993), Fontes (2009), Mendes, Almeida e Toyoda (2011), Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) e, Capellini e Zerbato (2022), que tratam o ensino colaborativo como uma parceria entre os professores para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Foram analisadas terminologias encontradas na literatura como o coensino, cultura colaborativa, consultoria colaborativa e bidocência e verificou-se que muitas vezes são utilizados de forma equivocada como sinônimos. A análise indica que o ensino colaborativo responde às necessidades práticas da inclusão escolar, pois permite que os profissionais planejem, em conjunto, recursos e adaptações para atender às demandas específicas de cada estudante. Embora as políticas educacionais apresentem diretrizes para a garantia de direitos, a efetivação do ensino colaborativo depende da definição clara dos papéis entre os docentes, formação continuada e recursos. Conclui-se que o ensino colaborativo é uma abordagem promissora para a inclusão de estudantes no ensino médio e pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Colaborativo, Ensino Médio, Educação Especial, Inclusão, Políticas Educacionais.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC. professoraplautz@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede, sullivan.fischer@udesc.br.

